

Diário de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 37, 5.º
Telefones: 1-470 0.
Endereço telegraphico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES (Direcção: C. 2155
Redacção: C. 2156

Endereço telegraphico: DIBOA

Meu querido director

Havia de parecer desdem pelo publico ou falta de respeito por mim proprio eu não me referir a algumas passagens de um artigo de ontem do *Diário de Notícias*, onde com o proposito da peregrinação, e o pretexto do meu ultimo artigo, sou visado, e—vamos lá com Deus!—agredido. Em boa verdade, eu preferiria não escrever nada.

A minha reportagem—com o ultimo artigo destinado a uma *Página de quinta feira*, que é sempre pessoal—terminou. Mas o *Diário de Lisboa* não é meu, e os meus artigos são do jornal. Deixar passar em claro afirmações erradas e desmentidos equívocos, pode-nos comprometer.

Pode, principalmente, dar ao meu ultimo escrito, um proposito que não existiu.

* * *

A referencia ao «jornalismo perfeito» que eu desajaria fazer sempre, em holocausto a esta maldita vida de jornais, a mim proprio se referia, e a mais ninguém. Se eu tivesse ido a Roma, como unico jornalista, teria escrito da mesma maneira. Estou um pouco gasto, e demasiadamente desiludido e experimentado, para me lançar em remoqueos. Sinto cada vez mais que o «jornalismo é difícil». E por isso preparo o meu espirito, quando escrevo, para uma perfeição que não atinjo. Daí, aquele periodo do meu artigo «Balanco moral e politico», e que deu o primeiro pretexto para a cronica—tão mal empregada—do nosso camarada Arapigo Mafra.

Os perios do artigo do *Noticias*, intitulados «Põe-se a clara uma intriga politica», e «O Sushor Patriarcho proibido de visitar D. Manuel de Bragança»—por tal sinal já dados no *Diário de Lisboa*, até sem erros de facto—contêm a certa altura uma afirmação, que diz:

«Norberto de Araujo, o nosso colega do *Diário de Lisboa*, que estava lá nessa altura, viu isto; mas habili, como é, fez calxinha da noticia.»

Refere-se o articulista ao encontro de Vanutelli com D. Manuel. Parece não ser, a alusão que me é feita, alguma importancia. Tem.

O Padre Cardoso, meu amigo desde criança, chegou ao Hotel Imperial e disse-me: «Norberto: O Cardeal Vanutelli visita agora Sua Magestade no Excelsoir. E' uma noticia que te pode interessar.»

«Agradecei, e fui ter com o Mafra: «Acho que deves lá ir. A mim não me interessa muito. Podes avistar-te com D. Manuel.» Eu sabia que o Mafra tinha essa pretensão legitima, tendo até tocado nisso ao dr. Canceleda de Abreu. O Mafra estava escrevendo um artigo. Retorquiu-me: «Não deixo agora o que estou a escrever. Vai tu. Eu fico com a tua petiza.» Foi. Uma hora depois voltou. Contei tudo ao Mafra. Disse-lhe que falei ao sr. Aires de Ornelas, e até lhe disse da minha possibilidade de falar a D. Manuel—o do que desisti.

Assim é que foi. Ao contrario da calxinha, que não houve, o que houve foi como sempre franca e desasomburada camaradagem. A historia, tal qual o Mafra a pôs, envolve uma accusação de deslealdade. Desmancho-a.

A proposito, e por incidente: não sei

DEPOIS DA PEREGRINAÇÃO

Carta de Norberto de Araujo sobre a sua attitude e o seu ultimo artigo

senão vagamente o que o Mafra diz pelas redacções e pelos cafes, da minha camaradagem com ele em Roma. Não sei, e já agora começo a ter medo de saber. Dispensei ao Mafra, como ele me dispensou a mim, a mais leal, a mais franca, a mais constante, a mais sincera, e até a mais util camaradagem profissional. Não ha surpresas, nem faltas de memoria, nem collegias e injustificados despeitos, nem amos infantis, nem erradas comprehensões do que é a missão profissional, nem estados infelizes de espirito, nem cegueira, nem predisposição para a intriga,—nem até falta de lealdade!—que possam dar ao Mafra, eu a quem quer, o direito de dizer, supor ou acreditar que eu procedi, com o meu colega, e amigo até este momento, pelo menos, de uma maneira «habili», que queira significar «ardilosa». Para cumprir o meu dever, não precisei nunca de obedecer a este principio. Para ajudar os outros a cumprir o seu sobre-me alma, alegria, confiança em mim—e a virtude, unica de que me orgulho, de ser constante nas minhas afeições de coração e de intelligencia.

* * *

Que apódei os padres da Peregrinação de ignorantes, hipocritas, caticos.

Não é exacto. Está longe de corresponder ao espirito e à letra do meu artigo.

Compreendi o golpe. E respondo a ele, confrangido, porque com esse golpe se pretende indispor uma parte da opinião publica religiosa contra o *Diário de Lisboa*.

Mafra leu mal lá, sentiu bem. Mas é—lê mal. Confundiu uma observação com uma accusação. E tomou a parte pelo todo. Perdeu o cronista do *Diário de Notícias* uma oportunidade para fazer um esplendido, orgulhoso e verdadeiro artigo. Preferiu uma especulação grosseira, de talhe trivial e odioso, que não lhe vai nada bem.

Do Padre da peregrinação, de cujo conjunto moral tenho e tive a melhor impressão, escrevi:

«Sinto-o e admiro-o.»

Fazendo valer as excepções, e em termos que são elogiosamente claros, referi-me aos sacerdotes, assim:

«...é élite dos que se formaram em Roma e em Coimbra».

Não pode haver padres mais dignos,

doutores mais sabedores em todo o clero universal.

«...«áqueles que a educação tornou gentis, a sabedoria moral, senão a experiencia, tornaram tolerantes...»

Encontrei padres de cidade e de aldeia, verdadeiros modelos de homens e de cristãos...»

«...«áqueles que persistem em ser simples, bucolicos, naturais, povosinho humilde...»

Que bem me soube o convívio com certos padres, abades e curas, de uma simplicidade tocante, e de uma castidade de alma consoladora para a minha sensibilidade!

E tive occasião de me referir a essa sobre figura que é o dr. Joaquim Pontes, portuense de alta isenção e profundo patriotismo, e ainda ao humilde padre Cruz, de Lisboa, um santo, varão cheio de virtudes, a quem Mafra se confessou em Lourdes, e a quem tem de se ir confessar outra vez do pecado feio de desmentir, por capricho, um camarada que ele sabe de tem razão, e que a par do elogio a render, tem tambem algumas obrigações morais e jornalisticas a cumprir, para que isto do jornalismo seja imparcial e digno, e não pareça um officio servil, uma «aldrabice» pegada, desmentindo-se a observação sincera tirada em Roma com a observação calculada urdida em Lisboa,

isto ao sabor de influencias, e de transitorios e desalentados estados do alma.

Fiz restrições. Apontei a falta de composição de alguns padres. Tive a franqueza necessaria de dizer que, em regra, não me sensibilizaram tanto como o povo, e escrevi que os seminarios têm de dar padres modernos, teologos sim mas pastores, cantores sim mas educadores, homens simples sim, mas homens correctos.

E tudo verdade!

E isto que eu escrevi com um proposito honesto, que ninguém me obrigará a abandonar, de manter a independencia dos meus juizos; isto que eu escrevi com o objectivo construtivo que nunca devemos perder de vista, porque só a mentira é desilvente, é isto que o Mafra, meu companheiro, que viu comigo, que confidenciou comigo, que percebeu e adivinhou comigo, é isto que o meu camarada vem atacar, exactamente quando tinha tanta cousa, com espirito, a escrever de Roma!

Vejam que curiosos: o Mafra, que não

toma a serio, em Lisboa, nem deputados, nem politicos, nem ministros, nem padres, rindo de tudo, caricaturando tudo; o Mafra, que é uma consagrada piada jornalística do nosso tempo, que em Roma foi um artista a criticar e um barra a fazer comentarios; cujos ditos, observações, perspicacias eram constantes e finas, como um coral—é ele que aparece, de repente, em Lisboa, a tomar a serio o papel de censor das camaradas, esquecendo-se até de que eu não tenho a memoria estragada, embora techa vivissimo e disciplinado, quando interessa á colectividade, o espirito de prudencia, que manda estabelecer limites á verdade, ainda na hora em que a honra profissional, é atacada de flanco.

Para quê estabelecer o equívoco de que eu ataquei o Clero, e a insinuação de que procedi de má fé—quando no meu artigo e no meu pensamento o que está é um alto respeito pela missão sacerdotal—que não pode nunca, nunca, admitir rebaiamentos, grosserias e deslealdades morais, e para as quais a benevolencia é complicitade, e o «achar bem»—é incriminação?

E foi um Padre quem me veio agredir no *Diário de Notícias*! Não foi um jornalista. E mais que jornalista: foi um colega. E mais que colega: foi um amigo.

* * *

As pessoas que me viram em Roma de braço dado com o Mafra, saltam sobre este incidente, que eu reduzo ao minimo, e estou tratando com certa magua.

Antes de pôr ponto final, quero repetir o que escrevi sobre o Episcopado, para quem estes esbostos não são indifferentes.

—Em Portugal, os Bispos, com o Patriarcho á frente, representam a grande força moral, num indistinctivo e notavel conjunto de mentalidades, servidas por um patriotismo, por uma sensata interpretação dos phenomenos politicos e sociais, e ligados por uma disciplina, que não só serve a Igreja, mas serve a Nação.

E da Peregrinação, em sintese e resumo final, tracei:

—Não posso deixar de afirmar que Portugal saiu honrado do concilio dos Povos que se reuniu agora na capital da cristandade, e que esse triunfo de compostura e elegancia (que quanto desvios não alteraram) se deve ao prestigio tradicional e incontestavel da Igreja e do catholicismo da gente portugueza.»

E' isto que urge fixar, e era assim que eu gostava de ter visto escrever o Mafra.

O artigo do *Noticias*, já não foi para mim lição. Para ele, então, é que talvez seja, porque a gente ensinosa muito vale a nós proprio.

Decu'pe, meu querido Director. Eu tive a impressão disto. Não quando cheguei a Lisboa, e comeci a ver o Mafra triste como um cirio, e em certos homens a tristeza é sinal de desconfinca. Eu tive a impressão disto em Roma, quando principiava a ser, estreita e lealissimamente, camarada dele. Estas coisas não fallam nunca.

Norberto de Araujo

CRONICA FINANCEIRA

Mundanismo

Tauromaquia

Uma corrida soporifera...

Se Simão da Veiga (filho) não tivesse com o valor e a alegria da sua arripa...

De quem é a culpa? Quem tem a responsabilidade...

Na tourada de ontem, o publico aplaudiu com justiça Simão da Veiga (filho)...

Acostinho Coelho é Plá Flores travam varios pares muito bons.

Do resto, que dizer? Que é de-te vale um bom par...

EL TERRIBLE FELIX

Um triunfo de Algabeito

PIERTO SANTA MARIA, 7 — Na corrida de hoje, em que tomou a alternativa...

Dr. José de Padua

Consultas das 3 ás 5 h.

Coração e pulmões — Raios X — Avenida, 18

VIDAGO

AGUA MINERO-MEDICAL

A melhor do pais

Realizando com as de VICHY

PODEROSO DIURETICO

AGUA DE MESA

muito saborosa e agradavel

Entrega-se no domicilio

Pedidos pelo Telef. L. 2600

Companhia Portuguesa das Aguas Salus (Vidago)

RUA DE S. JULIAO, 188 (Edificio do Banco do Minho)

Laifícios Nacionais

VENIAS A DOMICILIO

VICENTE VINAGE

do presidente da Republica Brasil e as finanças brasileiras

do presidente da Republica Brasil e as finanças brasileiras

do presidente da Republica Brasil e as finanças brasileiras

do presidente da Republica Brasil e as finanças brasileiras

do presidente da Republica Brasil e as finanças brasileiras

do presidente da Republica Brasil e as finanças brasileiras

do presidente da Republica Brasil e as finanças brasileiras

do presidente da Republica Brasil e as finanças brasileiras

do presidente da Republica Brasil e as finanças brasileiras

do presidente da Republica Brasil e as finanças brasileiras

do presidente da Republica Brasil e as finanças brasileiras

do presidente da Republica Brasil e as finanças brasileiras

do presidente da Republica Brasil e as finanças brasileiras

do presidente da Republica Brasil e as finanças brasileiras

do presidente da Republica Brasil e as finanças brasileiras

do presidente da Republica Brasil e as finanças brasileiras

do presidente da Republica Brasil e as finanças brasileiras

do presidente da Republica Brasil e as finanças brasileiras

do presidente da Republica Brasil e as finanças brasileiras

do presidente da Republica Brasil e as finanças brasileiras

do presidente da Republica Brasil e as finanças brasileiras

do presidente da Republica Brasil e as finanças brasileiras

do presidente da Republica Brasil e as finanças brasileiras

do presidente da Republica Brasil e as finanças brasileiras

do presidente da Republica Brasil e as finanças brasileiras

do presidente da Republica Brasil e as finanças brasileiras

do presidente da Republica Brasil e as finanças brasileiras

do presidente da Republica Brasil e as finanças brasileiras

do presidente da Republica Brasil e as finanças brasileiras

do presidente da Republica Brasil e as finanças brasileiras

Aniversarios

Fazem amanhã os seus anniversarios:

Vicereades de Peres, D. Emilia de Castro Ega de Queiroz...

E os seus

Dr. Antonio Pereira Cabral Infante de La Cerda...

A Cidade

E' esta noite, ás nove e um quarto, que se realiza no Politeama...

Recita elegante

Animado novamente o Politeama será o ponto de reunião...

No S. Luis

Assistencia elegante á festa da grande artista Mercedes de Lourdes...

D. D. Thermenia Meleira da Fonseca, D. Maria de Lourdes...

No Politeama

Assistencia elegante á festa artistica de dialogo actor Alexandre de Azevedo...

Assistencia elegante á corrida de terno: Isabel (D. Dolores)...

Assistencia elegante á corrida de terno: Isabel (D. Dolores)...

No Campo Pequeno

Assistencia elegante á corrida de terno: Isabel (D. Dolores)...

Assistencia elegante á corrida de terno: Isabel (D. Dolores)...

Assistencia elegante á corrida de terno: Isabel (D. Dolores)...

Assistencia elegante á corrida de terno: Isabel (D. Dolores)...

Assistencia elegante á corrida de terno: Isabel (D. Dolores)...

Assistencia elegante á corrida de terno: Isabel (D. Dolores)...

Assistencia elegante á corrida de terno: Isabel (D. Dolores)...

Assistencia elegante á corrida de terno: Isabel (D. Dolores)...

Assistencia elegante á corrida de terno: Isabel (D. Dolores)...

Assistencia elegante á corrida de terno: Isabel (D. Dolores)...

Assistencia elegante á corrida de terno: Isabel (D. Dolores)...

Assistencia elegante á corrida de terno: Isabel (D. Dolores)...

Assistencia elegante á corrida de terno: Isabel (D. Dolores)...

Assistencia elegante á corrida de terno: Isabel (D. Dolores)...

Assistencia elegante á corrida de terno: Isabel (D. Dolores)...

Assistencia elegante á corrida de terno: Isabel (D. Dolores)...

Assistencia elegante á corrida de terno: Isabel (D. Dolores)...

Assistencia elegante á corrida de terno: Isabel (D. Dolores)...

Assistencia elegante á corrida de terno: Isabel (D. Dolores)...

SCALABE I ANA OS

Gelatinas e sorbetes para tratamento varios, analgesico geral

RUA AUGUSTA, 70. 2.º

RIPOLIN para cimento e paredes humidas

para cimento e paredes humidas

para cimento e paredes humidas

para cimento e paredes humidas

para cimento e paredes humidas

Capelinas para tratamentos varios, analgesico geral

Capelinas para tratamentos varios, analgesico geral

OS NOSSOS CABARETS

Sensacionais estrelas no 'Bal-Tabarin'

Inauguraram-se no sabado os novos espec- tuculos no 'Bal-Tabarin, da Rua da Gloria, tendo-se estreado a encantadora bailarina Carmen Belizez, que obteve um pleno exito.

A completista e bailarina Cruz Mozart que ontem debutou pela primeira vez teve um incontestavel successo nos seus completos e nos seus interessantissimos bailes, sendo muito aplaudida.

Hoje completa o programa Mary Medina, a mais extraordinaria artista de cantos regiona- is e flamengos que se faz acompanhar pelo seu guitarrista José Rodriguez.

A noite sensacional da quarta feira, em que se estreia um interessante quadro flamengo composto de um homem, cinco bailarinas e uma cantora. Este esplendido numero deve causar grande sensacao, sendo de esperar que no dia 10 o 'Bal-Tabarin' seja pe- queno para comportar todas as pessoas que desejam assistir á sua apresentação.

Por este elenco se vê, que o proprietario do 'Bal-Tabarin, não se poupa a esforços e a des- penses, para bem servir o publico que lhe tem dispensado os mais rasgados elogios, trazen- do ao nosso pais os melhores numeros de va- riadas que se encontram em pleno sa- cussão em terras de Andaluzia.

As sessões o baile principiam ás 9 horas da noite, estando o restaurante habilitado a fornecer cestas magnificas e por preços de ré- clame.

O 'KEAN', EM LISBOA

Inicia-se a sua exhibição no proximo dia 11

O 'Diario de Lisboa' já se referiu ao caso sensacional de se iniciar no proximo dia 11 no Politeama e no Olympia a exhibição das úl- timas novidades cinematograficas estrangeiras. Trata-se de uma iniciativa por muitos titulos digna de aplauso geral. Para a sua realisação se empenharam decididamente Leopoldo O' Donnell e o conhecido e activo empresario Luiz Pereira. Da conjugação dos esforços des- tos dois homens de teatro resultou a serie de espectaculos que tão do certamente alentar um successo digno dos esforços até hoje dis- pendidos.

'Kean', que abre essa serie de espectaculo- s, é uma super-produção admiravelmente concebida e realisada, marcando uma etapa verdadeiramente triumphal na vida do cinema em todo o mundo. A critica tecnica lhe dá os mais rasgados e os mais merecidos elogios. Ao 'Kean' seguir-se-hão outras pelliculas igualmente famosas, auxiliando entre ellas a admiravel produção espanhola 'Relicario do toureiro', a que oportunamente faremos as devidas e merecidas referencias.

OS GRANDES ESPECTACULOS

Lucrecia Borgia

Do dia para dia se accentua o enorme exito de super-produção de Richard Oswald 'Lu- crecia Borgia' em que o notavel encenador faz maravilhas, secundado pelo seu interpre- te, a formosa Liane Haré, o genial Conrad Veidt no papel de Cesar Borgia e outros grandes actores e formosas actrices. A primeira jornada retira em plano exito e a segunda e ultima epocha extra-se ananhi- na no Cinema Condes. Este cinema mantem assim esse titulo de supremacia afirmando-se aquelo em que mais secunda a parte artistica dos seus programas.

LANIFICIOS PARA FATOS E VESTIDOS Tecidos para fardamentos Não comprem sem confrontar preços e das provincias pedindo amostras. Grandes Armazens da Beira. SECÇÃO DE ALFAIATE 20-22, R. dos Retrozeiros, 24-25 (Esquina de R. dos Façaniquis)

FELICIANA DE CARVALHO CHAPEUS GRANDE VARIEDADE DE MODELOS R. SOCIEDADE FARMACEUTICA, 15, R/O TELEPHONE N. 3289

UMA QUESTÃO GRAVE

SENHORIOS E INQUILINOS

Como os Grandes Armazens do Chiado se encontram envolvidos numa questão seria com os seus senhorios, que sem razão nem justiça pretendem torpedear-lhe os seus direitos

Já Boage, numa das suas satiras mais con- tudentes que o 'caso-fé de um policia, se referia á dificuldade que ha em se fazer reconhecer nos tribunais a razão que nos assiste. Que admira, pois, que apenas uns anos volu- dos sobre esse tempo em que triamaram as satiras bocageanas, ainda hoje a situação perma- nça a mesma?

Toda a gente, mais ou menos, se tem qui- zado e queixa dos tribunais. Não é que as leis não sejam claras. E' que todas elas se prestam ás mais mirabolantes intervenções, cada intelligencia querendo ver nelas uma fa- ceta diversa daquela que lhe imprimiu ou que imprimiu o legislador. Daqui nasce a chicana; da chicana a má-fé; e da má-fé o campo vasto que se presta á negação de todas as razões, por mais fortes e visiveis que sejam ou que pareçam.

Vem isto a proposito da questão latente entre os senhorios do predio em que estão instalados os Grandes Armazens do Chiado e a firma locatária. Os senhorios, que são os srs. viscondes de Sacavem, os condes de Bobone e os condes da Ponte, resolveram pôr de parte os contractos de arrendamento firmados e, agarrando se nos farrapos que se encontram em vigor, pretendem um aumento de renda que não passa de uma iniquidade sem nome.

Pois, senhorios! Mais uma vez se prova que Boage tinha razão ao fazer as suas satiras contudentes. Os senhorios não têm razão. Mas o Tribunal do Comercio, que preside o juiz sr. dr. Aires de Castro, julgou o processo, deu-lhes razão e condemnou os Grandes Armazens do Chiado tão amplamente como os senhorios requeriam!

E' espantoso, não é assim mesmo!!

Não pode o caso, todavia, passar tão despercebido que o publico não o conheça em todas as suas minudencias. Esta questão do inquilinato, sendo interessante pelo aspecto assumido, é um novo precedente que se abre impetuosamente, e que ameaça todos os inquilinos na segurança que depositaram nos seus contractos de arrendamento, que assim não passarão de futuro de simples formalida- des sem valor.

Convém, pois, dar a conhecer o caso nos seus pormenores mais salientes, para que o publico saiba com que pode contar na emergência semelhante.

Em 28 de Abril de 1904, os Grandes Arma- zens do Chiado fizeram um contracto de arrendamento com os senhores do predio em que estão instalados, que por esse contracto devia terminar em 31 de Dezembro de 1923, pela renda anual de 19,200\$00; em 4 de Janeiro de 1909, porém, foi celebrado novo contracto entre os senhorios e a inquilina, sendo nesta escritura prorrogado o prazo do arrendamento por mais 5 annos e passando a renda a ser, até 4 de Dezembro de 1923, de 22,200\$00, o daqui até ao fim do contracto de 30,000\$00.

Além desta renda, os Grandes Armazens do Chiado ficaram com a obrigação de pagar a contribuição predial e todas as contribuições que, de futuro, recaírem sobre o predio; e a pagar o premio do seguro fixado pelos senhorios e ainda a custear todas as despesas ne- cessarias de conservação.

Como se vê por estas bases essenciaes do duplo contracto, os Grandes Armazens do Chiado estavam em caso especialissimo de arrendamento, em que as leis sobre inquilina- to em geral não podem servir de base para uma vez que o contracto, feito em tais con- dições, é regulamentado automaticamente pelo

cumprimento das suas prescrições, garantidas á sombra doCodigo Civil. Este contracto só poderia ser modificado ou caducado por previo entendimento entre as partes contratantes, ou então pela falta de cumprimento de qual- quer das suas prescrições.

Em mais nenhum caso... Pois não foi assim. Pensaram os senhorios que, após a promulgação das leis 1353 e 1662, poderiam á sua vontade modificar o contracto conforme entendessem, obrigando os Grandes Armazens do Chiado a pagar-lhes uma verba mais avultada. Foi estrabado nestas duas leis que, em substituição de uma acção de despejo, e, contra tudo o que era de direito e contra o que toda a gente esperava, o juiz do Tribunal do Comercio sr. dr. Aires de Castro prontamente lhes sancionou o de- sejo, condemnando os Grandes Armazens do Chiado.

Querem os leitores saber o que resolveu a Comissão de Legislação Civil e Commercial da Camara dos Deputados, quando lhe foi presente o projecto de lei 1662? Resolveu dar o seguinte parecer:

«Quanto ao artigo 5.º é de parecer que deve ser approved. Ha contractos a longo prazo, com obrigações especiais de inquilinos quanto a obras, pagamentos de contribuições e outras. Os inquilinos nestas condições não devem ficar sujeitos ao mesmo regime daquelles que se não tem. Propõe que no §.º 1.º do artigo 5.º se eliminem as palavras que estão além da palavra 'excetivos'.

Os legisladores tomaram na consideração o parecer da commisso, e ao artigo em questão foram cortadas as seguintes palavras:

... e será sempre permitida, seja qual for o inquilino, a natureza do contracto e a sua duração».

Ha, porventura, uma opinião mais clara do que esta? Como é que os tribunais podem ver na lei uma coisa que lá não está e que os legisladores que a fizeram propozida e constantemente lhe tiraram a tempo?

Então isto para se ver que a sentença do juiz sr. dr. Aires de Castro é irrita, nulla e revoltante.

O distincto cauzidiro sr. dr. José Montez foi encarregado pelos srs. Nunes dos Santos & Companhia, proprietarios dos Grandes Arma- zens do Chiado, de elaborar a defeza dos seus direitos, e para esse intento activamente foram atacados. Facilmente e com um brilhantismo intelligente, o sr. dr. José Montez colocou a questão no seu verdadeiro pé, destruindo a golpes de razão as alegações alveiosas produ- zidas pelos senhorios, e demonstrando duma maneira clara e intuitiva a justiça que assiste aos Grandes Armazens do Chiado.

No final do seu 'Memoria', em que a questão é examinada com uma proficiencia e um capi- rito de analyse inimitaveis, o sr. dr. José Montez diz, e estas suas palavras dispensam mais largos comentarios:

«Os srs. viscondes de Sacavem, condes da Ponte e condes de Bobone não têm razão. Dito a lei. E, porque a não têm, não podem esperar dos tribunais outra coisa que não seja o reconhecimento dos direitos da firma sua inquilina e comproprietaria».

Na verdade, assim é, e estamos convencidos que assim pensarão tambem os tribunais mais superiores, que de modo algum poderiam sancio- nar, sem quebra de prestigio para si e para a lei, a sentença iniqua do juiz sr. dr. Aires de Castro.

Questão interessante

A firma NUNES DOS SANTOS & C.ª, proprietaria dos GRANDES ARMAZENS DO CHIADO, ficou no dia 27 de Maio ultimo, verdadeiramente surpreendida ao deparar nos doze artigos inobservados do 'Diario de Lisboa', — «Correio da Manhã» e «A Epoca» —, com uma local, de chapra, em que se noticiava a publicação duma sentença do Tribunal do Comercio e do Comercio, julgando uma acção em que a mesma firma é interessada, tendo como parte contraria os senhorios Viscondes de Sacavem, Condes da Ponte e Condes de Bobone.

E' maior folia a surpresa soffrida pela mesma firma, quando, percorrendo — os outros jornais, dos que se publicam da manhã, em Lisboa, não encontrou referen- cencia alguma á tal sentença, e só nos da tarde desse dia e em alguma da manhã do dia immediato leu a mesma local, em- bora sem os comentarios de que era acompanhada. Nestes jornais monarchicos.

Os proprios jornais monarchicos, em que aquella sentença ignora os a firma NUNES DOS SANTOS & C.ª, que sempre evitou entrar nos seus trabalhos, dum assumto pendente do Poder Judicial, pelo respeito que tem pelas decisões deste, não são sustentando á facil critica dos que não sabem que, imperiosas razões podem determinar os julgadores, facilmente lhes attribuem intenções que elles não têm. Não se contrarição em que o mesmo Poder Judicial pôde ser o do por constituir a melhor garantia e a mais solida defeza dos direitos de cada um e que se não contrarição com o assola- mento das suas deliberações.

Chamada, porém, a tal campo pelos seus antagonistas a firma NUNES DOS SANTOS & C.ª declarou:

1.º — Que não se sujeitou ás pretensões dos seus senhorios, os senhores Viscondes de Sacavem, Condes da Ponte e Condes de Bobone, porque foi parecer unanime de todos os advogados que consultou, que as disposições das leis 1353 e 1662 não applicavam ao seu contracto de arrendamento. Efectivamente o contracto de arrendamento celebrado com a firma NUNES DOS SANTOS & C.ª, em um contracto especial no qual a in- quillina se obrigou ao pagamento de uma renda fixa e ainda ao de todas as contribuições e impostos de seguros e de futuro onrarem o predio onde tem instalado o seu estabelecimento — OS GRANDES ARMAZENS DO CHIADO —; o pagamento dos impostos de seguros e de todas as despesas de conservação.

2.º — Que não se sujeitou ás pretensões dos seus senhorios porque, sem o parecer unanime de todos os advoga- dos consultados, uma sentença proferida pelo mesmo juiz, Ex.ºm.º sr. Dr. Aires de Castro, applicava aquella opinião dos advogados, decidindo contra os senhorios em hipoteses semelhante á da firma NUNES DOS SANTOS & C.ª.

3.º — Que a sentença não está ainda definitivamente julgada, porque, sobre a ter- ra de pronunciar-se os Tribunais Su- periores.

(a) NUNES DOS SANTOS & C.ª proprietaria dos Grandes Armazens do Chiado

VIDA ARTISTICA

Uma exposição interessante de objecto- onto

O sr. João Teixeira dos Santos é um artista per- ceptivo muito conhecido pelos seus brioses artisticos, tendo feito já em Lisboa duas exposições, uma a Liga Nacional de Artes e Officinas, e outra a Liga de Artes e Officinas. Os seus trabalhos recentes e muito curio- sos, o sr. Teixeira dos Santos abriu agora uma sua e des- crevemos a seguir a lista de trabalhos que a Liga de Artes e Officinas, n.º 1, contendo de bustos, espelhos, peças de fibra, etc.

O melhor da exposição é, prim, a grande variedade de objectos do estylo applicados em bronze, madeira e madeira. Não crucifixos, candelabros, etc., em grande numero e tudo muito interessante e bem ar- tado.

A exposição encerra-se aberta das 11 ás 13, até ao fim de semana.

Para Vidago

2 automoveis 'Studdaker' que partem em 13 do corrente ás 4 horas da madrugada, accitam 4 passageiros, preço 100\$00 cada.

Tratar com Francisco Duarte Praça Largo da Aboargaria

Policinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º Telefone N. 3353 Medicina, corações e pulmões — Dr. Armando Narcizo — 4h. Cirurgia geral, operacões — Dr. Bernardino Vilas — Dr. Miguel Magalhães — 10 h. Sitas, «nas doenças venereas» — Dr. Miguel Magalhães — 10 h. Pala e sillas — Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5 h. Doenças nervosas, electrotherapia — Dr. Lobo — 2 h. Doenças das ohas — Dr. Mirão de Mattos — 7 h. Doenças das oranças — Dr. Cordeiro Ferreira — 3 h. Ginecologia, obstetria e ovidos — Dr. Mario Oliveira — 1 h. Ectomias e sillas — Dr. Miguel Magalhães — 10 h. Doenças das scabellas — Dr. Emilio Paulo — 2 h. Tratamento de diabete — Dr. Ernesto Honoré — 5 h. Sitas e doentes — Dr. Lobo — 10 h. Raes X — Dr. José de Padua — 4 h. Cabros e radio — Dr. Cabrel do Melo — 4 h. Analises clinicas — Dr. Gerolamo Elias — 4 h.

CARLOS SILVA (AGENTE DE PUBLICIDADE) Participa aos seus ex.ºs anunciantes que foi nomeado agente geral de publicidade em Lisboa do 'Primeiro de Janeiro' aguardando antepicamente o favor das suas ordens. Agencia do PRIMEIRO DE JANEIRO (Telef. N. 3989) Rua do Mundo, 125, 1.º

Escritorio (provisoriamente) R. da Mãe d'Água, 38-1.

Almoços a 12\$00
Jantares a 14\$00
Completos com vinho
\$6 no Café Restaurant Moderno
Rua da Gloria, 43-45
(frente á Avenida)

Acidade

Dr. Antunes Prior
Rins e vias urinarias — Clinica geral
Consultas ás 11 h., Felicidade da Estrela, — R. Domingos Sequeira, F. S. Tel. (22) 2-1-1/16 horas P. D. João da Camara, 4, 2.º D. Tel. N.5258. Residência: R. Francisco Metrass, G.A. 11.

Chá das cinco

Dois sonetos
O sr. dr. Cardoso de Oliveira, illustre Embaixador do Brasil, é, além dum diplomata distinto, um inspirado e primoroso poeta, dum altissimo valor bastas vezes revelado.
O *Diario de Lisboa* honra-se em publicar dois formosissimos sonetos do illustre escritor e diplomata:

O emigrante
A JOÃO DE BARROS

Vinha caído a noite... O miserico emigrante,
A arfar, rotos os pés, em desalinho a veste,
Arriado ao bastião, detem-se um breve instante,
Os olhos levantando á aboboda celestina.

Vai distante esse olhar... á casinchola agreste
Ao campo, ao gado, atraz; e bem longe, adiante,
A um páramo sonhado, um torrão que se apreste
A banha-lo em ventura, em ouro exuberante.

Mas, se tudo levar: sudacia para a lida,
A fôr, a força, o braço, o gosto do trabalho,
A fé, a fé, a vontade, enchendo-a de esperança,
Lá ficara no lar, como raão da vida,
Qual de uma alma quebrada o principal rehalho,
Pangido o coração aos pés de uma criança.

A' hora do encontro

E' já a hora do encontro. Em penumbra nevocenta,
Que apenas atenua um fraco reverberio,
Dorme a terra encantada. Ha um silencio austero
Premindo a solidão que as almas desalenta.

Mas a hora do encontro é de rigor sempre...
E buscam-se ele e ela em febre que inda aumenta
As vascas da paixão, a intima tormenta...
Avistam-se; a correr, num impeto sincero,Aos braços, um do outro, atiram-se sem medo;
Estreitam-se a vibrar, em mistico segredo,
De funda comocão sob o possante império...

Que dizem? Que traduz daquele ardente beijo?
A posse, a dor, o anseio, a duvida, o desrejo?
Deixamo-los no vago, envoltos no misterio.

J. M. Cardoso de Oliveira.
ORDEN PUBLICA

AS PRISÕES da Alameda de Algés

Foram hoje restituidos á liberdade todos os civis presos ha três dias na Alameda de Algés, com excepção do sr. dr. José Eugénio Dias Ferreira. Das investigações policiaes, concluiu-se, segundo nos informam do Governo Civil, que eram falsas as accusações feitas, o que torna inexplicavel a manutenção dessa prisão.

E' falso que o sr. dr. Dias Ferreira tenha feito a policia qualquer declaracão, a não ser que não declarara coisa alguma e que a ella competia averiguar se houve motivo para as prisões.

Um caso curioso: O sr. comandante João Manuel de Carvalho, que já está em liberdade, ao ser enviado, preso, para bordo da fragata *D. Fernando*, foi alli encontrar o seu antigo condiscipulo general Sinal de Cardeas, com quem estava de relações cortadas, devido ás suas orientações politicas opostas. Escusado será dizer que se reconciliaram.

O MOMENTO POLITICO

Triunfará no congresso DO P. R. P. a orientação de José Domingues dos Santos?

O Congresso do P. R. P. continua sendo o assunto palpitante da politica cittadina, e podemos mesmo afirmar que o Paiz inteiro, quer republicano ou não, aguarda o que na magna assembleia partidaria do Liceu Camões se vai resolver. Ha de o grande dia. O dia das eleições que se devem prolongar, pela certa, até de madrugada. Qual das correntes do P. R. P. vingará maioria? Ao principio, a victoria era indubitavel, com o discurso do sr. Rodrigues Gaspar, a opinião mantinha-se para o lado dos "bozinhos".

A seguir, porém, ao discurso do sr. dr. Pestana Junior, a confusão voltou. Otem, a sessão da noite, falou o sr. dr. José Domingues dos Santos, o que na pratica, iria confirmar essa corrente. Tal não foi assim. Hoje de manhã a atmosfera era nitidamente direitaista, com tendencia para agravar-se.

Duas horas da tarde, não iniciarse os trabalhos da batalha decisiva. Ha grupos. Distribuem-se listas. As opiniões dividem-se e o calor politico aperta. Ha uma lista das "comilões". E' esta: — Efectivos: Afonso Augusto da Costa, Albano Augusto Portugal Durão, Alfredo Rodrigues Gaspar, Antonio Joaquim Machado do Lago, Cerqueira, Antonio Maria da Silva, Daniel José Rodrigues, Domingos Leite Pereira, José Mendes Nunes, Loureiro, Vitorino Maximo de Carvalho Guimarães.

Substitutos: Antonio Albino Marques de Azevedo, Antonio Augusto Tavares Ferreira, Antonio Maria da Silva Barreto, Domingos Frias de Sampaio e Melo, Evaristo Luiz das Neves Ferreira de Carvalho, Filomeno da Silveira, Duarte de Almeida, José dos Santos, Manuel Freire da Cruz, Mamei Pinto de Azevedo.

Por seu turno os oradores apresentam ao suffragio partidario, o seguinte directorio:

Efectivos: Antonio Joaquim de Sousa Junior, Antonio Pavia Gomes, Carlos Amaro, Pires de Carvalho, Artur Rodrigues de Almeida Ribeiro, José Domingues dos Santos, José Joaquim Pereira Osorio, Manuel Gregorio Pestana Junior, Pimenta Octavio de Santana e Silva, Vitorino Maximo de Carvalho Guimarães.

Substitutos: Amadeu Leite de Vasconcelos, Antonio Medeiros Franco, Antonio Rezende, Ezequiel Several Rodrigues, Jorge de Barros Capinha, Iulio Gonçalves, Manuel de Sousa Coutinho, Pedro Januario do Vale, Sd. Pereira, Amílcar Ramos de Miranda.

Como se vê, extremam-se os campos. Dum lado, "bozinhos" do outro, "canhões". Surge, porém, a moção ao sr. dr. Afonso Costa, que um senhor deputado apresentou e logo uma outra lista das esquerdas apparece com visivel mostras de transigencia por parte dessa corrente partidaria. Nessa lista, a terceira da serie, vem o nome do sr. dr. Afonso Costa, substituindo o do sr. Pavia Gomes, havendo ainda outros substitutos as seguintes alterações: Pina de Moraes em vez de Medeiros Franco, o dr. Pedro de Castro em lugar do coronel Ramos de Miranda.

Ha, portanto, três listas. Possivelmente, surgirá ainda uma quarta: a dos descontentes. Qual delas vingará com triumpho decisivo?

Pina de Moraes, da corrente avançada, parlamentar brilhante, escritor, cujo nome não necessita de adjectivos, afirma nos: — A das esquerdas. Pois então qual ha de vencer senão aquela, de cuja corrente mais solida se toma a defeza da Republica?

Paiva Gomes, antigo ministro, parlamentar de pulso, figura em destaque no P. R. P.:

"PRÉMIERES,"

As pecas

"Quando o amor acaba," no Politeama e "A Primeira Causa," no São Carlos

Após *l'Amour* é uma peça romantica, serena e triste. Henri Duvernois e Pierre Wolf historiam a vida dum sabio, grande exilado do alma que o amor acia em um instante para logo fugir nas sombras do crepusculo e da morte. O segundo acto é uma oração de ternura, cheia de beleza pura.

Os outros, ligados por um solido entredo, são logicos e fataes. O problema do adulterio é posto com justiça e sem aquele destaque imoral com que o teatro francés costuma perdoar as mulheres que caem e que traem.

Festa de Alexandre de Azevedo. Sô esta artista não alcançou na interpretação a linha total da figura; teve, no entanto, um terceiro acto feliz e decisivo. Suponho que um papel de meias tintas, intimo, profundamente delicado, não require permenorização detalhada, sendo excessiva. Alexandre teve passagens brilhantes, que o publico aplaudiu calorosamente.

Amelia Rey Colaço surpreendente de beleza, de encanto, de graça e de mocidade. Desde ontem que fica sendo o mais casto e o mais lindo sorriso do teatro português.

Rafael Monteiro — muito bem. Multissimo bem! Deu inteiramente o caracter da figura.

Tarquínio — sobrio e perfeito.

Clementina — muito longe do papel.

Scenários admiráveis. — P.

"Paris-New-York"

Mimi Aguggia, a formidavel actriz da emoção violenta, do realismo brutal e impressionante, desdobra-se ontem num admiravel tipo de comedia, dum sobbera exteriorização, arrancado a uma velha peça de Cresset, *"Paris-New-York"* arranjada vandeavelmente para o espanhol, por seu marido. O desenho do personagem, perfeito de comparação, prodigioso de detalhe, afirma bem o seu extraordinario temperamento historico-cómico.

Em outros papéis, Gomes de la Cerza, galão de bom estofa, a silhueta gentil de Carmen de Lion, a correcção de Artur Pares, e os restantes artistas, que a falta de programma nos inibe de citar.

Scenários, cuidados e mais ou menos a caracter; marcação sem destaque. — J. F.

"Primeira causa"

Mimi Aguggia foi surpreendente nesta velha peça de cordelinhos e struccs. Harmonizada a sua figura de mulher torturada e condenada numa escala de efeitos, de paixões e de sentimentos grandiosos e abomináveis.

O segundo acto foi um estupendo quadro em outro excesso de representação que caracteriza os artistas espanhols, trabalho com securo e equilibrio. O publico, faltando, é que está representando um papel contrario ás suas qualidades de intelligencia e sensibilidade. — P.

Restaurant Roma
Rua do Mundo 100 a 104
Telefone 4520 N.
Gabinetes confortaveis no 1.º andar
ABERTO TODA A NOITE
Os proprietarios deste acreditado restaurante participam aos seus Excmos. frequentes e amigos que em vista de ter terminado a suspensão de gratias, esta casa volta a estar aberta toda a noite. Ao mesmo tempo podem verificar a grande baliza do precos em todo o serviço e agradecerem a sua visita.

— Não posso dizer qual delas vingará. Na minha opinião pessoal não vingará nenhuma. Fica tudo como estava, embora se substituam figuras.

— Ou saímos daqui com a opinião dos "novos". Num grupo, João Carrington, ex-governador civil de Braga, responde nos:

Era curioso ouvir também a opinião dos "novos". Num grupo, João Carrington, ex-governador civil de Braga, responde nos:

— A sorte disto tudo depende muitas vezes dos ultimos discursos. Por enquanto a figura se-me a votação, uma melancia muito fechada, á qual ninguém leva ainda a coragem de meter a faca.

Outro grupo, Felix Boreira que foi chefe de gabinete do sr. dr. José Domingues dos Santos, e que é dos deputados mais vivos da Camara:

— Ou saímos daqui com a orientação definida e clara sobre os problemas nacionais, ou o P. R. P. não tem existencia com partido, e é apenas uma associação de secorros mutuos que o Paiz tem obrigação de dissolver ou pela persuasão ou pela violencia.

— A' saída, num rapido aperto de mão, perguntámos ao sr. dr. José Domingues dos Santos:

— Conta com o triumpho?

— Com o meu não. Com o triumpho da Republica.

— Dentro da sua orientação politica?

— Evidentemente.

— E espera ganhar?

— Por uma grande maioria.

Para fechar, já com o pé no "side-bar" para virnos descrever estas notas. Um velho vulto do P. R. P. sabido e batido na organização de directorios e de governos:

— A sua opinião?

— Se põe o meu nome, não dou.

— Vá, mesmo sem nome.

— Vença a lista do bom senso.

— Qual é?

— A que foi apresentada pelas comissões.

— Por quantos votos?

— Duzentos a trezentos de maioria.

— Estava fechado o rapido inquerito. Lá dentro na sala falava agora o congressista sr. Baptista Diniz, e havia na sala um barulho ensurdecedor. Mas isso já não é commosco. E' com o nosso collega que ao leitor dirá o que na sala se passar. A nós, figurar-se-mos que as eleições vão ser das mais reñidas de todos os Congressos do P. R. P. e que no fim vence a opinião do sr. dr. Paiva Gomes — fica tudo na mesma.

A Divisão Naval Colonial chega no dia 11

No Ministerio da Marinha recebeu-se um radião da Divisão Naval Colonial, participando que ella sai amanhã, de manhã, de Tanger.

O sr. ministro da Marinha ordenou que a Divisão não tocasse em Lagos, pelo que deve chegar a Lisboa na manhã do dia 11.

Raul Pereira & C.ª L.
JOALHEIROS

PORTO LISBOA

ABRIU HOJE A SUA SUCURSAL NA RUA DO CARMO, 87-B

OS CHAPÉUS MAIS LINDOS DE LISBOA SÃO OS DO

Salão Aureo

249, RUA DO OURO, 246

TELEPHONE NORTE - 3618

A Cidade

TIVOLI Telephone N. 5474

HOJE - A'S 8 34 - HOJE

NANON

«PAMPLINAS, campeão de tiro»

«TORCATO EM PERIGO»

OURIVESARIA

As Joias

maravilhosas e ricas que expõem a casa Miranda & Filhos da Rua Garrett

Quando sobiam o Chiado, passeio de elegancia e de bom tom, uma linda corbeille, cravejada de brilhantes, de uma execução primorosa — despertou-nos a atenção, numa das montras da casa Miranda & Filhos.

Em pequenos escriptos uma preciosa collecção de anéis, desde os mais simples até ao mais requintado de fórmas; depois pulseiras finamente trabalhadas e cravejadas com pedras de primeira agua, brilhando como pequeninos sois.

Alguns colares de perolas orientais faziam-nos mais do que admirar. A beleza das joias expostas, certamente as mais belas e as de mais fino gosto artistico que apparecem nas montras de Lisboa — interessou-nos tanto que não resistimos ao desejo de entrar na joalheria Miranda & Filhos. Empurrámos o pequeno guarda-vento. Num faustoso salão Luis XVI, em virmas de cristal, mais maravilhas, obras dos nossos melhores lavrantes.

Pedimos ao sr. Mario Miranda, filho, gerente do estabelecimento, que já conheciamos, a fiesca de nos mostrar aquella corbeille que tanto nos interessava. Em frente da linda joia, que nos parecia escutar enlevada na sua beleza, o sr. Mario Miranda, filho, descrever-nos a fabricação e as successivas transformações que a platina atravessa até se tornar uma joia. A perfeição da corbeille e a riqueza das suas pedras, fez-nos recuar que o seu preço fosse muito elevado. O sr. Miranda Filho disse-nos então, a proposito de uma observação que fizemos neste sentido:

— Vendemos pelo menos preço a maxima quantidade em valor e gosto. Indiscrevivelmente tinha razão? — Onde foi feita esta corbeille? — Nas nossas oficinas de pratas e de joias, onde trabalham os melhores artistas do genero. Essas oficinas, as mais importantes do pais, instaladas modeladamente, são de facto uma realidade e não uma habilidade meramente especulativa de reclame... — Quantos anos tem a vossa casa? — Trabalhamos neste ramo ha mais de trinta annos. Os estabelecimentos de ourivesaria não se improvisam dum dia para o outro. E preciso conquistar a confiança do publico, e isso só se pode conseguir com muitos annos de trabalho honesto.

Falámos de perolas, a grande paixão de todas as mulheres. O sr. Miranda Filho mostra-nos a sua notavel e preciosa collecção de anéis de perola, em platina, em cujo ar havia brilhantes cravados, o que fazia salientar e realçar a beleza delicada daquela perola «creme-rosé». O sr. Miranda Filho chamou-nos a atenção para um raro exemplar de outra perolifero, onde uma grande perola nascida do mar, como uma magnifica aperte estillada, cujo cizeloado era duma perfeição eximia. A falta de espaço não nos permite fazer a descripção de tantos e outros objectos proprios do cubo da casa Miranda & Filhos.

Despedimo-nos. Já á porta, o sr. Mario Miranda, com um sorriso de intelligencia e de confiança, disse-nos:

— Creis, meu amigo! Nós não fazemos negocio; fazemos arte.

O «Carvalho Araujo»

Chegou sem novidade a S. Vicente de Cabo Verde, o cruzador «Carvalho Araujo», que leva para a Guiné os presos accusados de pertencer á «Legião Vermelha».

A AVIAÇÃO MILITAR

Chegaram

hoje de manhã

A LISBOA

os três heróis da viagem aerea Lisboa-Guiné

Os leitores lembram-se de que ha algumas semanas, numa manhã linda de Primavera, duas azas se ergueram do Campo da Amadora, levando entre ellas três corações moços a pulsar, num sonho ardente de gloria, dispostos aos maiores sacrificios para que, com os seus nomes, o nome de Portugal se engrandecesse ainda mais? Os leitores lembram-se de que nessa manhã duas azas ligeis e essas se despedaçaram tragicamente, despedaçando dois corações de ouro que a Morte fundiu num abraço?

Pois esses três rapazes que conceberam a ideia de ligar Portugal, pelo ar, a um pedaço dos seus dominios, sobre rum inclementes, venceram obstáculos. E, com o coração ferido da tragedia, sobre as areias ardentes do deserto, vieram do a Morte a cada passo, levando a bom termo a sua audaciosa jornada.

Mas não ficaram por ali. Militares briosos e valentes, logo que esalou na Guiné uma revolta a guiné, ergueram as azas brancas da «Noiva» e dela precipitaram sobre a pretahiba as bombas de ordem que os reduziram á obediencia. Esses rapazes chegaram esta manhã, sem pompas, sem alarde. Duplamente heróis, e justo, é necessario que o Povo que tem sido sempre a alma da quinta arma, lhes faça aquella consagração que ainda não tiveram por parte das entidades officiaes, e que não se quer fizeram o sacrificio de se levantar cedo esta manhã...

Uma recepção familiar

Talvez porque as noticias dos jornais se contradiziam, hoje, ás seis e meia da manhã, pouquissimas pessoas estavam na «gare do Rio»: algumas lindas senhores e crianças — familia dos aviadores — meia dúzia de amigos e quatro jornalistas — amigos também dos heróis militares. Entidades officiaes e seus representantes — nem uma para amostar...

A's 6,35, saiu do tunel o comboio de Badoz. A recepção aos bravos aviadores foi o mais familiar possível. Nem um viva, nem uma flamboyant. Alguns abraços, muitos beijos, olhos humidos de commoção, corações palpitações de admiração e de amizade — de amor alguns... O capitão Pinheiro Correia vem sorridente, «engabardinado, chido». O tenente Sergio da Silva, de «gabardine» também, vem queimado do sol: — Parece um pretinho da Guiné... comentam.

Manuel Antonio — o mecanico — traz o capote vestido, e abraça os filhinhos: — Um limo castal — comovidamente... O compartimento vem aludado de malas, de caixas, de embrulhos: — Offertas, como lembranças. Por um pouco não traziamos a Guiné em peso... Tem sempre bom humor estes vendedores da morte...

Evocando a tragedia...

As primeiras palavras que para o jornalista têm aqueles bravos portugueses, é uma commovida lembrança para aquelles que acabaram os seus dias no momento preciso em que a gloria deles começava.

— Pobre Pissarra! Pobre Mario Graça! E morreram por nós! O Pissarra andava a sondar a atmosfera, para nós dizer... Vimollos levantar-se seguir na terra... Depois perdemos-lhe de visões... Quem diria que para sempre?... Quando soberam da tragedia? — Em Casablanca vimos, num jornal, a primeira noticia. Ficámos como doidos. Necessariamos a pedir noticias. Nada. Era necessario partir — mais necessario — que antes do desastre. Se não demora, dizem que tinhamos medo, Partimos. E de todas as localidades em

que atráramos, telegrafámos novamente. Mas não recebíamos novas informações. Só na Guiné é que soubemos os pormenores da tragedia...

Os aviadores perguntam-nos onde está o tenente Pissarra, o nosso colega Mario Graça — e o unico sobrevivente, o tenente Luiz Caldas. Adivinhámos-lhes a piedosa intenção: ir amanhã, depois de duas coras junto dos seus restos:

— Ao Caldas queremos dar-lhe um grande abraço — um abraço tem que vai toda a nossa commovida gratidão pelos três...

O que foi a viagem

A entrevista realçou-se desde a portinhola do comboio á do automovel que levou o capitão Pinheiro Correia — o chefe da «equipe» — e quando o tenente Sergio da Silva e o mecanico Manuel Antonio faziam horas para o comboio da Amadora. Foi recordada, por abraços, por conversas, por lembranças. As frases são umas dum, outras d'outros — mas são de todos os três...

— Digam-me alguma coisa da viagem. — Correu tudo «expediadamente». — «Breguet 15» portou-se á altura da confiança que sempre tivemos nele. — O motor trabou-nos? — Sim. O motor, apesar de caçado, funcionou bem.

— Nunca apañaram nenhum susto? — A bem dizer, só um: quando, ao aterramos nos Dakar, verificámos que estavam rotos seis cilindros. E nos dois ultimos nós também fallou um pouco. Mas foi reparado — e depois trabalhou sempre bem.

«O vaporetinho do ar...»

— Qual foi a primeira impressão, á chegada á Guiné? — Magnifica. Toda a gente nos tratou admiravelmente. Agora, a mais engraçada, foi o que se deu com os pretos... Contem lá... — Amigo preto nunca acreditem que no avião andasse gente. Chamava aquilo o «vaporinho do ar». E, quando nos viu saltar em terra, fugiu a sete pés deavarrado... Não calcula o pavor que a «Noiva» lhes meteu... — Voaram muito na Guiné? — Voamos varias vezes.

Bombas sobre o genio

— E a revolta do genio? Contem lá como foi isso... — Logo que tivemos conhecimento de que a pretahiba estava revoltada, oferecemo-nos para ajudar a dominá-la... — E foi preciso muito trabalho? — Da nossa parte, pouco... — Quantos vãos de bombardeamento fizeram? — Apenas dois. — Alguma coisa «trabalha»? — Alguma — a sufficiente... — Bombas pesadas? — Apenas de mais a mais... Foi o has-tante... Eles, colados, ficaram como loucos... Nunca lhes passou pela cabeça que o «são» branco tinha aqueles preciosos instrumentos... — A revolta foi completamente dominada? — Absolutamente.

Voar sobre o deserto...

O leitor já pensou no que representa voar sobre o deserto, na série de temíveis perigos que se juntam ao já de si respeitavel perigo de voar? Pois os três heróis da viagem Lisboa-Guiné, voaram sobre o deserto africano muitas centenas de quilometros.

— Não, não, não, o que aquillo é! O calor era fortissimo, terrível. O nosso tempo metro de agua que aqui marca normal-

Pelos teatros

Carlos Leal

O popularissimo actor Carlos Leal realisa, com os seus sessões de hoje, no Maria Vitoria, a sua revista. Nos dois espectáculos o sommo parie o conhecido actor Na cimento Fernandes, que fará um numero novo, co



um repertorio, a seguir a outro a Maria Ferraz, que cantará o «Fado da Terra Firme», e o grupo de «o Joca Silva, que interpretará o «Fado da Nocturna». Serão estes tres numeros encenados no recinto «Raboulaye», em que o festejado desmancha o papel de «comediante», representando novos e desvolvidos comicarios nas varias scenas da revista, que está em diazo sexto.

Duas peças

A commedia Maria Moura-Venduga de Carlos ha, levantá d'ambém, em primeira representação, duas peças, uma comedia e um acto esado por uma actriz de 13 annos, como a sua interprete de agora, a nova actriz Maria Helena. Abre o espectáculo a peça que se intitula «O mundo é assim», no adagio de «do Lev», e fecha o programa a comedia «Os cartões dos meus dias», três actos de Adolpho Paris e Ricardo del Toro, scenario de José Serran.

Atrás do reposteiro

O elenco da companhia que fará a época de verão, no teatro Politeama, é o seguinte:

Actrices — Maria Pia, Jessuca de Chaby, Emilia de Oliveira, Helena de Castro, Maria Clementina, Emilia Fernandes, Sofia de Sousa e Sara Cunha.

Actores — Chaby Pishiro, Luis Pinto, Ribeiro Lopes, João Silva, Jorge Grave, João Calazans e Pita Simões.

A primeira comedia é «Levi da Estrala», a segunda é «Inhabilitação» e a seguir um novo original.

— Está Leuzia Simões, que ha dias partiu para Paris, teve no Quil d'Oray uma chegada muito esalheva. Entre muitos amigos e admiradores da nossa grande actriz, viam-se: Vera Sergine, Madalena Lety, André Brás e Henry Berstein.

— Está a despedida do nosso publico o «tondillero» Mercedes Seró, que depois de amanhã deixará o seu ultimo espectáculo. Hijé, Mercedes Seró, entre curules, estreia duas novas commedias «Real de Amor» e «Fio de la Paça». A bailarina Alexianço despede-se também depois de amanhã.

— Ainda estiveam em scena no Teatro Nova a peça «Kookuk na Vitoria da Medicina», que tanto deu que falar em Millio e em Paris, chegando a ser encenada em dois maiores arcos teatrais de outros tempos.

— No Eden-Teatro, está em preparação, até a direcção de Henrique Sanches, um ensaio de apuro de revolta de André Brás. «A cidade onde a gente se abreveta», tendo-lhe sido interdizidos varios balhetes, que serão exceptuados pelo casal de bailarinos russos Bguetti e Adolphy.

— A segunda revista a ir á scena no Eden-Teatro é da autoria de João Saravia e António Casarino.

— Durante a época de inverno o teatro Nacional do Porto é explorado pelo empresario Rosa, o Aguiar de Ouro por Oscar Fialho e o Sá da Bandeira lialia a época invernal com a companhia Avas Abranches.

— Abriu hoje, no teatro Avenida, a falta de assinatura para quatro recitas da companhia de declamação de Alfredo Cordeiro, com as peças «Apixanadas», «Malquerida», «A tua paz, não é a minha», e a segunda para reorganização de Adalina Abranches.

— Conseguiu já os ensaios no teatro Joaquim de Almeida da peça «Reza Enjeitada», de D. João da Cunha.

— O jornalista espanhol e redactor do jornal «Heraldo», de Madrid, realisa depois de amanhã, no Centro Espanhol, uma conferencia subordinada ao thema «Mimi Aguilera e a expansão do teatro espanhol».

— Et tem a peça «Quando o actor acaba» que a actriz Maria Clementina faz amanhã a sua recita.

Politeama Emp. Luz Pereira
Tel. 3028 N.
HOJE às 9-15
Recita de caridade
com a 2.ª representação da linda ópera inglesa
TONY
Amanhã, recita de Maria Clementina
QUANDO O AMOR ACABA
Depois de amanhã, último espetáculo da temporada, com a mesma peça

Teatro MARIA VITORIA
Hoje, em duas sessões
de 8.30 a 10.30 de noite.
FESTA de CARLOS LEAL
em que toma parte Nascimento Fernandes, num
número novo do seu repertório
RATAPLAN!

TODOS
PARA
Estabelecimentos, Janelas,
Terracos, Jardins,
Prais

A
ACTIVA
R. 24 Julho, 8
Tel. C. 1801
e 3474

ALMOÇOS E JANTARES
PARA
A 7500 diários, por assinaturas de
10, 20 e 30 dias. Envia-se a domicilio.
Almoço, 2 pratos. Jantar, sopa e dois
pratos. Comida à portuguesa—Abun-
dância e azeit. Pedidos à
HARBURGUESA
Rua Melo Gonçalves, G. S., à rua Mo-
raes Soares.

SALICILINO!
REGISTADO
Calos, Verrugas, Cravos
RESULTADOS CERTOS!
Caixa: 28000. Pelo correio 28150
Deposito geral:
Rua da Betesga, 16, 1.ª

PEREIRA, ALFAIATE
DIRECCAO TECHNICA DE:
Amilcar de Sousa
T.º NORTE 3069 R. Prata, 266, 1.º

TEATRO DE S. CARLOS (TEL. 3003)
Empress A. Ramos Ltd., Erico Braga
HOJE, às 9, 4.ª recita da celebre actriz
MIMI AGUGLIA
com a peça
INFIEL?...
Amanhã, a famosa peça siciliano, de Capuana
MALIA (Hechizo)

TEATRO SAO LUIZ
Empress A. Ramos Ltd., Erico Braga
HOJE, às 9, Antepremiunio espectacular
das celebres e notaveis artistas
MERCEDES SERÓS . ALEXIANNE
A «belle» **Chio-Chio**
pela companhia LUCILIA SIMOES, em que toma
parte Melle. ALEXIANNE, do Casino de Paris.
Quinta-feira, TRES ESTREIAS: Melle, Rose
Amy, Mr. Marcel Vallée e Carmen Vargas

Teatro AVENIDA (tele. 3000) N. 4356
Empress A. Ramos Ltd., Erico Braga
Comp. Maria Matos-Mendonça do Carvalho
HOJE, às 21-30, FESTA da ACTRIZ INHA
MARIA HELENA
com as peças
ROSAS DE TODO O ANO
ERA UMA VEZ UMA MENINA...
AMANHÃ—O mundo é assim e Os autores
dos meus dias

CONFORTAVEIS
GENERO MAPPLE. FOR-
RADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAVO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALIA 36 a 40—(Predio Iodo)
TEL. C. 3062



MILHARES DE CURAS
obtidas com o
"SUPURA-CURA"

Não ha melhor nem parecido nos seus efec-
tos rapidos e seguros, no tratamento das fer-
ridas, sejam do que natureza fór, e nas der-
matoses secas e humidas e de outras en-
fermidades externas do corpo. Envia-se de gra-
tia uma pequena caixa para experiencia e nos
Ex.ªs Medicos, tambem enviamos as caixas
que nos forem directamente pedidas, a R.
Branco, farmaceutico, V. de Goia, Coimbra.—
A' venda em todas as farmacias. Preço, 4500.
Dep. em Lisboa, R. da Prata, 101—Porto, Rua
de S. Miguel, 27-A—Coimbra, Centro Comer-
cial de Drogas e Rodrigues da Silva.
C. da Rainha, F. Central F. da Foz,
F. Sotero; Guarda, F. Central; Ohião,
Agente João Manuel do Nascimento.

MADEIRAS DO BRASIL
As mais baratas
ADRIANO TELES, L.ª
LARGO DE S. DOMINGOS, 12

CHARUTOS HAVANOS
Hayo de Monterrey e Beck
PRINCISITAS em caixas de 50. Especiales
em maços de 16.
O maior sortido em qualidades e quanti-
dades. Preços sem competencia.
Acabam de chegar á
Casa Havanaza
124—Rua Garrett—124

MAPLES HA SEMPRE GRANDE VA-
RIEDADE, DE OPTIMA CONS-
TRUCCAO, PREÇOS REDU-
ZIDOS.
25-L-R. Luz Soriano—27, 1.ª, E. (Ato Calhariz)

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

INDUSTRIAL DE CARNES, L.ª DA
Séde e Escritorio
210, Rua dos Correeiros, 212
LISBOA
Tele. enc. N. 6360
Telegramas TRIALCARNES

Concessionaria para a venda
de **Fiambres e Pasta Fole-Gras**
de acreditados fabricantes estrangeiros

Especialidade em:
Toucinhos
Banhas
Chouriço de carne
Chouriço negro
Unto
Prezuntos
Linguiça

Secção especial
de fornecimentos para
Bordo, Roças, Hotels,
Azilos, Cooperativas,
etc.

Preparação e forneci-
mento de:
Carne de vaca
salgada
em barris de 100 quilos,
propria para mantimen-
tos de bordo

Fornecedora das principais casas de
Lisboa, Provincias, Ilhas e Africa
Descontos aos revendedores

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA PORTO
RUA DO OURO, 18, 24 PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO NA EXHIBICAO-TORREY 1914
RECORRIDO COM MEDALHAS DE OURO NAS REPLICACOES!
2.º PRÉMIO 1905
3.º PRÉMIO 1906
MELHOR 1908

Fariuba Peitoral Ferruginosa
Tónico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradável e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debilitados, convalescentes de qual-
quer doença, na alimentação das parturientas e mães de leite,
passadas edosas, anémicos e crianças. Mais de 50
anos de resultados sempre eficazes comprovados
por numerosos atestados.
Deposito Geral.—FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147—LISBOA
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Victor Gonçalves, L. da
 Changeurs - cambistas - changers
 Compra e venda de moedas em
 transações "Coupas", cartas
 de crédito e ordens de bolsa
 RUA AUREA, 152 LISBOA

ESTRANGEIRO

DR.ª IZABEL PEREIRA
 Doenças uterinas. Com pratica nos
 Hospitais de Paris.
 2 ás 5. Rua Garrett 80, 1.ª - Telef. 582 N.

DE BERLIM

Matou cinco filhos a mãe, uma irmã e um cunhado e suicidou-se em seguida

BERLIM, 8.—Em Hassemburg, um individuo chamado Vannier, matou a mulher, a mãe, a irmã, um cunhado, bem como os seus cinco filhos, suicidando-se em seguida por enforcamento.—(L.)

Uma desordem

entre a policia e os comunistas

BERLIM, 8.—Os comunistas que fazem parte da sociedade de tiro envolveram-se em desordem, tendo a policia que intervir. Esto fez fogo, ficando um morto e nove feridos gravemente.—(H.)

BERLIM, 8.—Os presidentes dos Estados alemães chegarão a Berlim na proxima quarta feira, a fim de conferenciarem com o governo do "Reich" sobre a resposta a nota da Commissão das Reparações.—(H.)

Como resolver a crise monetaria?

Dado a dificuldade e embaraços que tem creado a rapida melhoria cambial, nota-se a grande alliança de **AUXILIAR LIMITADA**, Rua do Mundo, 117, 1.ª, que empresta a pequenos jurs sobre tudo que ofereça garantia.

Tele. 4190
CHEQUES FALSOS
 ACABAM empregando a maquina "TODDY"
 J. GONCALVES
 R. DO AMPARO, 66

TINTAS
ATLANTIC
 MARCA REGISTRADA
PARA NAVIOS
 e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.ª—Lisboa
 Tel. C. 3127—Telec. Warps

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE,
 FAZEM-SE DIVERSOS
 FABRICAÇÃO GARANTIDA
 152—RUA DA ROSA—150

CURIA
 Estancia de Cura, do Repouso e do Turismo
 Artificio, reumatismo, gotta, obesidade, pelle, arias, rias e bexiga, etc.
LUZ E APLICACOES ELECTRICAS
 Epoca Thermal de 1 do Junho a 31 de Outubro
 Hotéis de 1.ª ordem e passas
 com dietas fiscalizadas pelos clinicos hydrologistas
 Trens e autocarros á disposição de todos os combistas á
 estacao de S. Miguel—Correio, telegrapho e telephono
 Lago e jogos desportivos ao ar livre
 Para mais informacoes ao depositario M. LOUREIRO
 SALAO DE SPOFF—RUA AUREA, 150—LISBOA

EM PARIS

O ministro DE MONZIE e o incidente

na abertura do pavilhão dos "Soviets,"

A inauguração do pavilhão organizado na Exposição Internacional das Artes Decorativas, pela União das Republicas socialistas soviéticas, russo, deu lugar a um incidente bastante ruidoso.
 Como de Monzie, ministro da Instrução Publica, depois de ter pronunciado, no Grande Palacio, um breve mas enérgico discurso em resposta ao do embaixador dos «soviets», o ministro, e Milan e Dusset, senadores, no parrilhão onde Krassine e a sua esposa faziam as honras, foi acolhido com a «Internacional e com numerosos gritos de «Vivam os soviets! Abaixo a guerra Viva Marcos», por parte de duzentos a trezentos manifestantes.

—Eu fui convidado para uma manifestação artistica, e não para uma manifestação politica; o meu lugar não é aqui, e, nestas condições, não tenho senão que me retirar.
 Houve um dialogo rapido entre o ministro e o embaixador dos «soviets». Deplorando a manifestação, que declarou inopinada, Krassine confessou-se incapaz de a fazer cessar.

Entretanto, sem qualquer violencia, de resto, a multidão bloqueou o cortejo official, a policia que surgiu libertou-o facilmente e, abandonando o embaixador dos «soviets», o seu pavilhão e a sua inauguração, depois de ter apresentado as suas homenagens pessoais a madama Krassine, de Monzie retirou-se, seguido dos parlamentares franceses.

Krassine declarou no Grande Palacio: —O nosso país acaba de atravessar um destes cataclismos que agitam uma vez em cada seculo a estrutura dos grandes povos. A União das Republicas Socialistas Sovieticas nasceu sobre as ruínas do antigo regimen, como, sobre as ruínas do antigo regi-

men, na época da grande Revolução de 1789, nasceu a república francesa.

Responde-lhe de Monzie: —Eu sou vos grato por lembrardes que colaborarei, durante estes ultimos anos, na aproximação das nossas duas nações. Pensei, com efeito, servir os interesses immediatos da paz, reclamando o reconhecimento, pela França, do governo da União.

E fez alguns outros bastantes significativos. Krassine falou com emocio dezas ingenuas abras, em que o povo de cada uma das republicas russas realizou o nome, a lembrança ou a imagem de Lenine.

De Monzie afirmou: —Longe de mim ver nestes objectos de piedade popular os elementos duma propaganda perigosa, contra a qual, não o ignorais, todas as precauções estao ou serão tomadas. Ai quero ver apenas a prova de que a religião dos mortos e o culto dos grandes homens nos são comuns, apesar dos desacordes que, por outro lado, entre nós existem, sobretudo á direita da linha direita como motivo de erro. Da linha direita faremos, sobretudo, emprégos nas nossas relações como as previstas pelo telegrama de 28 de Outubro de 1924; desculpame de me ter recordado, um momento, do papel que desempenhei na comissão dos negocios russos.

E concluiu assim: —Hoje eu não deveria pensar, não não deveriamos pensar, senão nos nobres artistas de que vós recolhestes e sintetizastes os «esforços, em todas as aspirações inexpressas da vasta Russia que traduzir, sem duvida, a vossa arte ampliada, á possibilidade para a vossa «élite» e para a nossa de colaborar, acima das discordias indevidamente prolongadas: se ha reticencias necessarias na nossa attitude e na minha linguagem, não as ha, senhor embaixador, na afeição que a França, apesar de tudo, tem pelo querido povo da Russia.

Hoje... amanhã... depois... e todos os dias...
 Se devem trabalhar que quem apresenta melhores modelos em suas, cartões e artigos de actualidade e de **BASTOS SILVA, Lda. — R. de S. Nicolau, 81**

PAPEIS PINTADOS
 CHEGOU NOVA REMESSA A PIÉÇOS CONTRA TISSIMOS
MIGUEL DOS SANTOS, Lda
 R. NOVA DO ALMADA, 102, 104

Vejam
 OS NOVOS MODELOS da Sapataria Chiado.
 Rua Garrett, 98



ESPLANADA NO ALTO DO AVENIDA PARQUE
 (Parque Mayer)
 Bolas populares todas as noites
 Boa banda de musica
 Maxima ordem e correção

DO ORIENTE

Estão alimentando a revolta chinesa os bolchevistas segundo afirma a imprensa

CHANGHAI, 8
 A revolta chinesa contra os estrangeiros continua em todas as cidades da costa, alimentada pelos bolchevistas que lhe estão enviando municiões a fim de fomentar a declaração da guerra civil, que lhes favorece os intuitos do dominio no celeste imperio.
 O importante porto fluvial do Chenching, a cidade de Hankou, bem como Chienking são já teatro de serios tumultos, que reberntaram no sabado, depois dos comunistas terem recebido subsidios de Moscow.

As forças da direita de Changhai elevam-se a 15.000 homens desembarcados de três cruzadores britânicos, um francês e um italiano. Sete destroyers americanos, e dez canhoneiras britânicas, francesas e japonesas, contribuíram com um contingente de 400 marinhaes. A situação melhorou sensivelmente nesta cidade.

Chang-Kiang

tomou o comando da policia

Em Chang-Kiang, os estudantes e os operários manifestaram-se violentamente contra os estrangeiros, tendo partido para ali 5.000 homens da guarnição estrangeira de Changai.
 Em Hankou 40.000 estudantes andaram distribuindo panfletos contra os estrangeiros, tornando-se bastante ameaçadora a sua attitude, pelo que foram para ali enviados alguns navios de guerra.

Segundo dizem de Tien-Tsin, o marechal Chang Kian, suspeito de tendencias bolchevistas, tomou o comando da policia, com a qual assegura a ordem, o que está causando grande estranheza nos circulos estrangeiros.—(L.)

Uma nota

do corpo diplomatico

PEKIM, 8
 O ministro italiano, em nome do corpo diplomatico, entregou ao governo chinês uma nota annunciando que uma comissão especial de inquerito, presidida pelo conselheiro da embaixada franceza sr. Griper, vai ser enviada a Changhai.

A nota, á qual se associou o embaixador dos Estados Unidos, repele de novo as exigencias chinesas, lançando toda a responsabilidade dos acontecimentos sobre os revoltados contra os estrangeiros.—(L.)

Em Cantão

rebutou a guerra civil

LONDRES, 8
 Segundo comunicam de Cantão rebutou ali a guerra civil.

O general Yunnan, que se achava ao serviço do falecido dr. Sun Yat-Sen, bem conhecido pelas suas ideias bolchevistas, tomou o comando da cidade, enquanto as forças fiéis acampam nos arredores.

Para Chin-Kiang partiu o cruzador americano «Paul Jones», a fim de auxiliar a manutenção da ordem.—(L.)

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
 Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade de UNICOS DEPOSITARIOS,
MELLO DA SILVA & SOUZA, LIMITADA
 Rua Nova do Almada, 24-2.ª D.
LISBOA
 Telefone C. 857 — Telegraphos Estalagem

CAMBIO OFICIAL

Table with columns 'COMPRAR' and 'VENDER' listing exchange rates for London, Paris, Madrid, New York, Amsterdam, and Suiza.

CAMBIO OFICIAL

Table with columns 'COMPRAR' and 'VENDER' listing exchange rates for Brazil, Praga, Babilonia, Libras esterlinas, and Agio de ouro.

ULTIMAS NOTICIAS

AVIACAO MILITAR

NO LICEU DE CAMOES

AGUAS PASSADAS...

COMO contam a sua viagem os tres herois do raid Lisboa-Guine

Decoreu bastante agitada A 5.ª SESSAO do Congresso democratico

AGUAS PASSADAS... HOJE começou o julgamento dos implicados no assalto ao Castelo

mento 50 a 55 graus alingu qui cem durante a travessia. O calor era tao grande que nos caiu a peia da cara, aos tres...

Os franceses e os espanhols voam sobre o deserto... Viagem mas sempre aos pares. De maneira que ficaram admirados da Noiva... Foram bem recebidos por todos...

Por terras encantadas... Porque se demoram tanto tempo? Porque não voltaram logo? Sabe lá o que aquilo foi? Primeiro, festas, honrarias, passeios...

Varias noias curiosas Um porriero que dá bem a nota da intensidade da viagem: Durante toda ela, só em dois dias tivemos mais que um refugio...

O mecanico Manuel Antonio Quando perguntámos aos dois bravos officiaes o que pensavam dessa figura modesta e fisicamente pequena de Manuel Antonio, responderam nos ambos: —E um mecanico admiravel que Lora essa classe a que a Aviação Portu...

Isto não vai a matar... De Africa, vieram com eles, dois por tugueses: um advogado e um comerciante. E entao, Manuel Antonio lhes deu algumas indicações sobre Lisboa, inquirimos do «Breguet 15», Espazio dos aviadores: —O quê? Ainda não chegou a Lisboa? —Ainda não. —Pois deixámos-lo já encanicoado quando saímos da Guiné...

Hoje, pelas 13 horas, quinta sessão do Congresso do Partido Republicano Português. Preside o dr. Marques da Costa, presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa.

Sessão importante, visto tratar-se da eleição do novo Directorio. Pela primeira vez se introduz, num congresso, uma flor, o cravo, como simbolo de ideias politicas, como afirmação poetica dum credo. Os «bozões» têm vindo de cravo branco na lapela; os «senhores» de cravo vermelho.

O sr. Marques da Costa, abrindo a sessão, pronuncia um discurso conciliatorio: «Espero que daqui saia um Partido mais forte; espero que daqui saia, devidamente fortalecido, o velho Partido Republicano Português.»

Propõe depois os seguintes nomes para a constituição da mesa que hade presidir ao acto eleitoral: presidente, dr. Costa Junior; vice-presidente, João Carrington. A assembleia acollhe estes nomes com uma salva de palmas, ficando eleitos por unanimidade.

Na sala são distribuidos três listas, uma esqerdista; outra, da feição moderada; outra, ortodoxa. Qual delas vencerá? O sr. Baptista Diniz, primeiro congressista a usar da palavra, explica as razões que o levaram a apresentar um aditamento à proposta do sr. Joaquim Ribeiro, na sessão nocturna de ontem. Algumas afirmações do orador levantam protestos, produzindo-se um tumulto ensurdecedor.

O sr. Julio Nogueira, depois de lamentar as divisões do partido, faz votos pelos progressos da Republica, seguindo-se-lhe o sr. Almeida Santos, que se occupa da maneira como está sendo feita a inscrição para as eleições, citando algumas irregularidades. Lê uma proposta, para a qual chama a atenção dos parlamentares presentes.

O sr. presidente lê uma carta do velho democratico dr. Magalhães Lima, de laudação ao Congresso. «Representa esse Congresso — escreve o dr. Magalhães Lima — a ala avançada dos que defendem o regime. Por ele nós batemos, por ele estamos dispostos aos ultimos sacrificios. Confio, como sempre confiei, em que o historico partido republicano português arvorando uma só bandeira, continue a prestar à Republica os servicos de que ella carece na hora presente.»

O sr. Pedro de Almeida — depois de tecer o elogio do dr. Alfonso Costa, occupa-se do problema da instrução, afirmando que a Republica neste campo ainda não cumpriu o que promettera ao povo português. E' preciso escolas — mas escolas com o material necessario e professores competentes.

O sr. Santos Boga, do Seixal, em calorosas gestas, occupa-se da Lei de Separação — afirmando que, na sua qualidade de republicano, que tem sido perseguido, tem todo o direito de falar neste e em todos os congressos do Partido.

O sr. Atrr Freitas lê um substancioso discurso que a assembleia difficilmente vai suportando.

E' dada a palavra ao sr. presidente do ministerio. Occupa-se da situação dos operarios que trabalhavam nos fosforos. Afirma que o governo lhes concedeu um subsidio de 50 % sobre os vencimentos durante 90 dias. Resumindo diz que os operarios que pertenciam à erégies ficavam sendo funcionarios do Estado e que os subsidios; os que não pertenciam ficavam num quadro provisorio com o subsidio de 50 % durante noventa dias.

ram num quadro provisorio com o subsidio de 50 % durante noventa dias. A assembleia mostrou-se satisfeita com o discurso do sr. presidente do governo, que foi aplaudido de calorosas palmas.

O sr. ministro da Agricultura, em nome da comissão nomeada para tal fim, comunica que foram transmitidas ao sr. Ferreira de Amai as saudações do Congresso pelas suas melhoras.

Entrando-se na ordem do dia, o sr. Pereira Osorio fez a defesa do Relatorio atacando o governo Rodrigues Gaspar.

O sr. Lopo Cerqueira, em nome das comissões politicas de Amarante, saud a cidade que fez o 5 de Outubro, na pessoa do presidente da mesa. Occupa-se depois de casos de politica local, entre eles, o celebre concurso para o lugar de secretario da administração do concelho de Amarante. Faz a historia do que nos dispensamos de narraz por nos termos já occupado dele, ha tempos, numa entrevista com o deputado Agazio Lança.

A assembleia manifesta-se de vez em quando, produzindo-se tumultos que abafam as palavras do orador.

Por fim este apresenta a seguinte moção: «O Congresso do P. R. P. tendo ouvido as considerações produzidas pelo presidente da Comissão Municipal do P. R. P. de Amarante, e certo de que as comissões politicas de Amarante se teem conservado sempre na mais estrita observancia dos principios estabelecidos na Lei Organica do Partido, convida o sr. ministro do Interior a reparar, sem perda de tempo, os actos abusivos que praticou contra as referidas comissões de Amarante.»

O sr. Antonio Martins, do Porto, occupa-se tambem do caso da Administração de Amarante, na qualidade de sindicante do funcionamento da referida administração.

Afirma que as acusações que lhe fizeram eram tremendas, e declara fazer como republicano que tem uma larga folha de servicos prestados à Republica, tendo andado a monte, durante três meses, por occasião da «Traulitania».

Prepara-se para falar o sr. Agazio Lança. Uma parte dos congressistas manifesta-se contra. Ha quem grita em altos brados: —Foz Couba Leal! Abaixo Couba Leal!

O sr. presidente ameaça encerrar a sessão se os congressistas continuarem em espirito de intolerancia. Serenados os animos, o sr. Agazio Lança saud a velhos republicanos, os que prepararam e fizeram a Republica, e os novos republicanos que deram cabais provas duma conversão sincera à Republica.

A sessão continua, estando-se a proceder, numa outra sala, à eleição do novo Directorio.

Pede-nos o sr. Antonio Joaquim de Magalhães a publicação da seguinte carta: «Sr. Director, — Como cidadão filiado no P. R. R. e absolutamente integrado na ação e nobres principios que o mesmo Partido se alinha, não posso deixar manifestar a minha repulsa, pelo acto praticado por alguns individuos, que se affirmam membros correctissimos do Congresso do Partido Democratico, expressamente controlada pela empresa d'um «pseudosquadro» e exclusivamente para fazer o seu jogo.

Levo o meu protesto, em toda a liberdade, e nella tal abdicación de principios e abusiva interferencia nua assembleia alheia e extensivamente inimiga. Pela publicação confesso e multissimo grato. O v. adm. e adm. Amancio Joaquim de Magalhães.»

“LA FEMME DE DEMAIN” ATELIER DE VESTIDOS PARA SENHORA E CRIANÇAS Preços modicos. Telef. N. 1904 R. Souza Martins, 14, 2.º; E. (do Natadouro)

No Tribunal Militar, em Santa Clara, iniciou-se o julgamento dos officiaes srs. Carlos de Jesus Vilhena e 1966 Felipe Pereira Pizarra, Antonio Joaquim Ferreira, alferes miliciano, Fernando da Costa Marçalho, Manuel Prata, Manuel Ferreira Junior e Mateus Torres de Araujo, 2.º sargentos, accusados de, em 23 de Agosto do ano findo, juntamente com um grupo de civis, terem assaltado o Castelo de S. Jorge, onde se encontrava aquartelado o regimento de infantaria 16.

O tenente Vilhena declara que, na noite do movimento revolucionario, tinha combinado com outros officiaes, estar no quartel de infantaria 16, a fim de receberem ordens de officiaes superiores para o começo da revolta que tinham como objectivo, moralisar a Republica, dissolvendo o Parlamento e collocando à frente do governo pessoas mais competentes e sem filiação politica.

O sr. dr. Juiz, interrompendo o sr. Antonio Martins, pergunta-lhe se essa reunião se passou. Affirma, no entanto, que o movimento tinha por fim solicitar do sr. Presidente da Republica a dissolução do Parlamento e a escolha de homens honrados para dirigir os destinos do Paiz que se encontra a saque, como affirmou na Camara dos Deputados o sr. Antonio Maria da Silva. O sr. dr. Juiz, interrompendo o sr. Antonio Martins, pergunta-lhe se essa reunião se passou. Affirma, no entanto, que o movimento tinha por fim solicitar do sr. Presidente da Republica a dissolução do Parlamento e a escolha de homens honrados para dirigir os destinos do Paiz que se encontra a saque, como affirmou na Camara dos Deputados o sr. Antonio Maria da Silva.

O sr. dr. Juiz, interrompendo o sr. Antonio Martins, pergunta-lhe se essa reunião se passou. Affirma, no entanto, que o movimento tinha por fim solicitar do sr. Presidente da Republica a dissolução do Parlamento e a escolha de homens honrados para dirigir os destinos do Paiz que se encontra a saque, como affirmou na Camara dos Deputados o sr. Antonio Maria da Silva.

O sr. dr. Juiz, interrompendo o sr. Antonio Martins, pergunta-lhe se essa reunião se passou. Affirma, no entanto, que o movimento tinha por fim solicitar do sr. Presidente da Republica a dissolução do Parlamento e a escolha de homens honrados para dirigir os destinos do Paiz que se encontra a saque, como affirmou na Camara dos Deputados o sr. Antonio Maria da Silva.

A audiência prossegue.

A parada ginastica desta tarde Foi muito interessante a parada ginastica da Festa Nacional, que se realizou hoje, ás 15 horas, no Estadio de Lisboa.

Assistiram à parada das crianças, que vestiam todas de branco, o sr. Presidente da Republica, corpo diplomatico, membros do governo e todo o elemento oficial.

Em seguida houve varias demonstrações de ginastica, saltos em altura, em comprimento, a vara, luta de treção, etc., tendo as crianças recebido uma estrondosa ovação.

IV Salão de Automoveis O illustre escritor e advogado russo, dr. Borias Hippolito Koirecha, que ha três annos fixou residencia entre nós, foi convidado pelo Automovel Club de Portugal para exercer as funções de commissario geral do IV Salão de Automoveis (primeiro que o cidade Club organisa), que vai realizar-se de 4 a 13 de julho, no Coliseu dos Recreios.

Existe uma grande expectativa por esta manifestação automobilistica nacional. A decoração do Coliseu foi confiada ao scenogrofo Augusto Pina.